

continuação-4

quais responde com ações e reações.

Mas não é somente a forma da panto mimã que deve se considerada. A sua reação com cada cenário deve também ser estabelecida. O ator deve estar vestido maquilado, iluminado e de forma a ser diferenciado do fundo.

Há várias maneiras de se criar variedade: pelos movimentos dos atores e dos grupos, pela mudança de posições ou poses dos atores (níveis), pelo centro de interesse sempre em evidência, pelo desequilíbrio para uma entrada importante e finalmente pela variedade de tons de vozes e pelas inflexões dos atores.

A UNIDADE

Uma composição verdadeira e fativa é como "uma unidade na variedade".

Os valores contrastantes são empregados com finalidade de comporem um quadro: indica o alto comparando-o com o baixo, mostra o forte, assinalando o fraco, etc. As emoções teatrais de maior alcance, provém dos estados de ânimo. Se quisermos mantê-los com todas as forças, teremos de alimentá-los com impressões, que por assim dizer, caminham numa mesma direção e atingem o mesmo ponto. Se não houver relação, os estímulos são mal dirigidos e se tornam então fatores de distração. A unidade unifica-os através de determinados contrastes e juntos com todos os seus fatores implícitos; governa-os dentro de um âmbito limitado no qual, de um ponto de vista único e dentro de um espaço de tempo dado, podem ser observados em ótimas condições. Ao dar-lhe forma, relaciona-os de maneira a torná-los parentes e produzir com eles efeitos maestrais aos quais já definimos. A unidade remove todo elemento que não contribui para este efeito e que assegure o máximo deleite da inteligência e dos sentidos que podem nos ser oferecidos num banquete, digamos, assim, desta comida de prato feito.

continuação-5

Nada contribui mais poderosamente para a unidade que a fixação antecipada de um ponto de vista único da peça (tema) Todas as cenas se dirigem numa direção mesma: a que está na linha de impulso primário do personagem central. O príncipe deseja seu trono, a jovem esposa quer liberdade de sua consciência, o grupo de tecelões pobres lutam por uma melhor condição econômica, a senhora Jones deseja casar sua filha, tudo o que se vê ou se ouve no cenário, está, de algum modo relacionado com um só desejo de ajustamento. Quando existe um elemento comum ou ponto de vista, deve haver do mesmo modo certos elementos comuns em toda a obra.

Isto é a base de "Harmonia". Quando dois ou mais personagens participam por um momento duma mesma idéia comum ou semelhança de comportamento, neste momento temos estabelecido entre eles uma "harmonia efetiva".

A mesma classe de vínculo é feito para que cenas diferentes sejam ligadas a outras, numa sucessão harmoniosa. Quanto maior for a força dos elementos comuns nestas partes distintas nesta composição cênica, maior será a harmonia. Estes elementos de harmonia são elaborados por:

- a) Um centro de interesse comum
- b) Um elemento comum entre os personagens
- c) Um vínculo fundo

A peça de Shakespeare "Henry IV" está ligada por vínculo comum entre os personagens e pela nacionalidade: é uma peça inteiramente britânica.

Um emprego mais verdadeiro de recurso da qualidade comum pode ser encontrado na peça "O Cerejal" onde a finalidade é criar a síntese do personagem. Os aspectos distintos do sentimento da ação estão aí, intimamente ligados por traços comuns de semelhança de nacionalidade e tipos, família e classe, que os contrastes podem ser indicados com uma estranha delicadeza somente.

continuação-6

Deve haver uma linha contínua de ligação, entre o momento distinto de uma obra, do princípio ao fim. Nada deve haver que produza surpresa total sobre o público. Uma cena tranquila pode ser quebrada por uma entrada ou som mas a qualidade da coisa inesperada-som ou movimento-deve ser mais aparente do que real. Por baixo de reação ligeiramente agitada do espectador deve haver um sentimento de segurança emocional que, expresso em palavras, seria: "Eu já imaginava que alguma coisa ia acontecer". É o chamado princípio de inter-relação entre os pontos de contraste.

Também o estilo contribui para a unidade de composição cênica. Cada estilo tem sua maneira própria de ser, naturalista, realista, formais, românticos sérios ou cômicos, e o diretor que não consegue descobrir, e manter a sua maneira apropriada destrói toda a possibilidade.

O FRASE-
 ADO DA
 LINGUA -
 GEM-TEX-

TO A natural disposição que possui a mente humana para agrupar as impressões de sentido em estruturas rítmicas através de um reagrupamento favorece a percepção e canaliza o fluxo da atenção. A atenção humana é por natureza periódica e não flui numa forma contínua, mas em jatos. As composições mais felizes, quer no campo da palavra, da música ou das artes visuais, estão dispostas em periódicos de forma a criar na maior medida possível, pulsações rítmicas na atenção do espectador.

O ritmo junta a percepção os valores de perspectivas e de expectativa através do agrupamento de grupos menores para os maiores.

Os agrupamentos rítmicos de impressões visuais, auditivas ou relacionadas com qualquer outro sentido, recebem o nome de C "Fraseado". Nessas mentes não podem registrar uma sucessão de estímulos que chamam as nossas atenções não proporcionarem uma maneira de que o todo se divida em partes possíveis a assimilação, uma destas duas coisas acontecerá ou deixamos de prestar atenção ou nós mesmos o dividimos em partes...o fraseado é tão necessário para a música como o é para a poesia, porque nossos poderes limitados da atenção assim o exigem, qualquer peça de música que se ouça por mais longa que seja, está formada por uma sucessão de frases (música ou melodia) O mesmo princípio se aplica em extensão ao diálogo dramático que aos movimentos